

Projecto Educativo

2009/2012

Conteúdo

Introdução	3
Enquadramento legal	4
Elaboração do Projecto Educativo	4
Caracterização da escola	5
Factores geográficos e socioculturais	5
A importância do Projecto Educativo	6
Caracterização socio-geográfica	7
A escola	9
Criação e desenvolvimento	9
Instalações/equipamento didáctico	9
Alunos	12
Pessoal Docente	12
Pessoal não docente	12
Metas 2009/2012	13
Projecto Educativo - Objectivos	14
Incentivar o estudo da música	15
Desenvolver o Ensino da Música	17
Promover a inserção dos alunos no meio musical	18
Avaliação do Projecto Educativo	20
Bibliografia	21

Introdução

O Projecto Educativo *“é documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe a cumprir a sua função educativa”* (in Dec-Lei 115-A/98, artº 3º).

Só uma escola que promove uma dinâmica de inovação, num movimento contínuo de adaptações a sucessivas *"estabilidades dinâmicas"*, isto é, que não se deixa estar em apatias e constrangimentos mortificadores, só uma escola assim pode, de facto, conceber e realizar o *"documento vértice e ponto de referência, orientador de toda a actividade escolar, baseado na participação (...)"* (ALBALAT, 1989) que é o Projecto Educativo.

Assim, entendemos que o Projecto Educativo de Escola (PEE) é um documento nuclear na orientação educativa e de extrema relevância para o futuro da escola. Pensamos que o PEE, acima de tudo, deve ser um documento atractivo, benéfico e funcional para a comunidade educativa. Deve ser potenciador da melhoria organizacional e do sucesso escolar e educativo, *“esclarecer o porquê e o para quê das actividades escolares, que diagnostica os problemas reais e os seus contextos (...), identificando os recursos necessários de forma realista”* (ALVES, J. Matias, 1992).

Enquadramento legal

Em 1989, o Dec.Lei nº 43/89 de 3 Fev., que regula o exercício de autonomia das escolas, transcreve no seu preâmbulo que «a autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere» e que se entende por autonomia da escola a «capacidade de elaboração e realização de um projecto educativo em benefício dos alunos e com a participação de todos os intervenientes no processo educativo.» (Ponto 1- Art.º2). O mesmo diploma refere ainda no número 2 do mesmo artigo que «o projecto educativo se traduz, designadamente, na formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em planos anuais de actividades educativas e na elaboração de regulamentos internos para os principais sectores e serviços escolares.»

Elaboração do Projecto Educativo

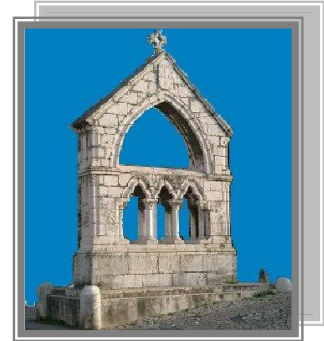
Na sequência do enquadramento legal e das metas educacionais decorrentes da Lei de Bases, foi nomeada uma equipa para dinamizar o processo de elaboração do Projecto Educativo. A construção de um PEE desenvolvido "em benefício dos alunos", pressupõe o conhecimento das características, interesses e expectativas dos mesmos; o conhecimento do contexto (interno e externo) em que se desenvolve o processo educativo; o estabelecimento de prioridades educacionais e a identificação de estratégias de intervenção; a participação de todos os intervenientes: alunos, encarregados de educação, professores, pessoal auxiliar de acção educativa e pessoal administrativo. A caracterização do Conservatório de Música D. Dinis, assenta essencialmente em 3 dimensões:

- uma dimensão descritiva dos recursos físicos e humanos, da população escolar e do funcionamento/organização da escola.
- uma dimensão reflexiva e crítica sobre os aspectos positivos e menos positivos da escola. As opiniões sobre a escola dos diversos elementos da comunidade e as suas expectativa/sugestões de desenvolvimento, dos anos anteriores foram considerados no actual PEE para o triénio 2009/2012.
- uma dimensão projectiva, considerando as expectativas da comunidade escolar face ao desenvolvimento da escola, focando os aspectos mais decisivos no futuro da escola.

Caracterização da escola

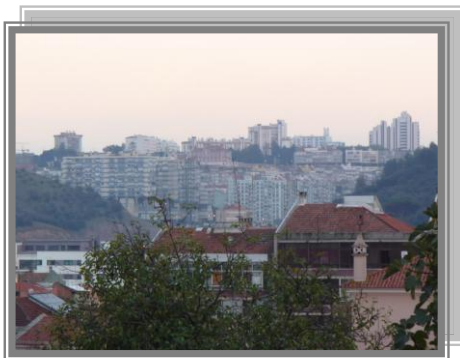
Factores geográficos e socioculturais

Foi, sobretudo a partir dos anos sessenta que os concelhos de Loures e Odivelas, devido à sua proximidade a Lisboa, sofreram profundas transformações que lhes vieram alterar as características que até então definiríamos como de zonas rurais.



E, se estes concelhos se definiam pela ruralidade e tradição das suas gentes, tudo se complicou quando a cidade transbordou e encheu as várzeas num emaranhado de novas gentes com novos valores.

O crescimento demográfico, produto de migrações do interior para o litoral, nomeadamente para os subúrbios da cidade de Lisboa, sem qualquer tipo de estruturação básica nem de ordenamento urbano, veio converter estes concelhos em concelhos de grande densidade populacional, bem como levaram a uma despersonalização quer económica quer cultural.



Criaram-se no entanto, novas formas de estar que eram produto de valores que se encontravam em mudança na sociedade portuguesa, fomentando por isso vários tipos de necessidades e às quais nem sempre a comunidade esteve preparada para responder adequadamente

Associada a esta mudança, os saberes que eram produto de conhecimentos adquiridos individualmente ao longo duma vida de trabalho contínuo e restritos ao lugar onde se vivia, depressa perderam as suas características originárias tendendo a se tornarem mais globalizantes. Pelo que, se até então, existiam os mestres de ofício ou os artesãos, agora, passavam a chamar-se técnicos ou artistas.

Neste processo foram e são cada vez mais as escolas as responsáveis, desempenhando um dos papéis mais importantes não só no progresso tecnológico como no desenvolvimento cultural da sociedade.

A importância do Projecto Educativo

A escola corresponde assim a uma realidade sócio-educativa com características e dinâmicas próprias e da qual se espera que desempenhe papéis que excedem em muito a mera transmissão e aquisição de conhecimentos.

Assim, tendo presentes que as relações com os contextos e a comunidade em que está inserida resultam, nomeadamente:

- das interacções entre os seus protagonistas (alunos e professores)
- das interacções com o macro-sistema educativo de que faz parte (Inspeção, Direcções Regionais, Ministérios, etc.)
- das interacções com outros sistemas – económico, político, social e local (autarquias, actividade económica, comunidade, escolas etc.)

espera-se que da escola se tenha como fundamental não só o veicular de valores universais e saberes definidos de forma homogénea para todo o país, isto é, que se transmita uma cultura padrão, entendida como única, mas que também incorpore e mobilize saberes e recursos intrínsecos à escola e ao que ela representa na comunidade envolvente, tornando-se assim uma instituição de vivência e aprendizagem das culturas e da democracia e, conseqüentemente um espaço propiciador do sucesso educativo para todas as crianças e jovens.

Sendo nesta concepção de escola que se situarão os conceitos do Projecto Educativo, há a acrescentar que devido à sua natureza, tal como a entendemos, este representará por vezes uma ruptura com a normalização, constituindo-se como uma referência e um dispositivo para a construção contínua da mudança, bem como, para a organização da escola, para a clarificação das intencionalidades educativas e para a articulação das participações dos diversos protagonistas.

Com as características básicas e comuns a todas as escolas do ensino particular e cooperativo, é com o Projecto Educativo, enquanto imagem antecipada do caminho a seguir, que o Conservatório D. Dinis procurará a sua singularidade num claro reflexo da sua identidade, sendo óbvio que por razões de estatuto legal haverão planos, onde embora defenda mudanças, tal não lhe será possível de realizar, referimo-nos nomeadamente à possibilidade da criação de projectos curriculares que não tenham unicamente na sua base um currículo padrão, elaborado pelo Conservatório público e do qual esta escola está dependente, mas antes que também este pudesse corresponder às especificidades da escola, do meio onde se insere e expectativas dos alunos.

Tendo como relevante que ao se apresentar este documento que exprime o Projecto Educativo deste Conservatório, se pretenda orientar e definir estratégias num plano de intenções para um

determinado período temporal é no entanto na sua constante avaliação e reorientação que se vai alicerçando um ideário de escola e uma matriz própria que a definirá.

Assim se esta escola orientou o seu esforço de maneira a conseguir num “Primeiro Acto” a afirmação e implantação necessária enquanto escola de ensino especializado é chegado o momento de gradualmente se propor a criar e experimentar cada vez mais nesta área do ensino, o que lhe conferirá alguma maturidade.

No projecto do Conservatório e devido à especificidade deste enquanto escola de ensino especializado da música, foram tomadas como coordenadas fundamentais: - ***o Incentivar e promover o estudo da música;*** - ***Desenvolver e inovar o seu Ensino;*** - ***Promover a inserção dos alunos no meio musical.***

Destas, parte-se para um grupo de objectivos expressos em iniciativas a concretizar num futuro próximo, tendo como pano de fundo uma contínua articulação com a comunidade.

Objectivamente, estas acções estarão presentes no Plano de Actividades Anual apresentado e desenvolvido no início e ao longo de cada ano lectivo e por fim avaliado e susceptível de modificar o projecto educativo, criando assim um ciclo que se pretende dinâmico e evolutivo.

Caracterização socio-geográfica

Quanto à localização |

Sediado na zona Norte e limítrofe do concelho de Odivelas, na vila da Póvoa de Santo Adrião, esta com uma área de 1 Km² e cerca de 15.000 habitantes, confina com as freguesias de Odivelas, Santo António dos Cavaleiros e Olival Basto, igualmente com densidades populacionais bastante elevadas.

Sendo esta uma das características principais do concelho de Odivelas, o que o torna num dos maiores do país em termos populacionais, é ainda sua proximidade a Lisboa e o desenraizamento da sua população, que fazem dele um concelho “dormitório” onde por vezes se torna difícil a percepção do que definiríamos como a identidade cultural da sua população.



Debatendo-se com os problemas característicos de zonas suburbanas, o concelho tem contudo assistido, nestes últimos anos, ao incremento da actividade económica a par com um aumento do número de escolas, infra estruturas culturais e desportivas o que indicia uma preocupação no desenvolvimento socioeconómico e cultural deste concelho.

Deste modo o Conservatório de Música D. Dinis é também um dos intervenientes importantes neste processo. Contudo, embora seja da vontade desta escola poder de maneira idêntica servir todos os alunos do concelho é infelizmente por razões geográficas, já que o Conservatório fica nos limites do concelho e ainda devido a uma ineficaz rede de transportes públicos, que parte destes estão impossibilitados de o frequentarem.

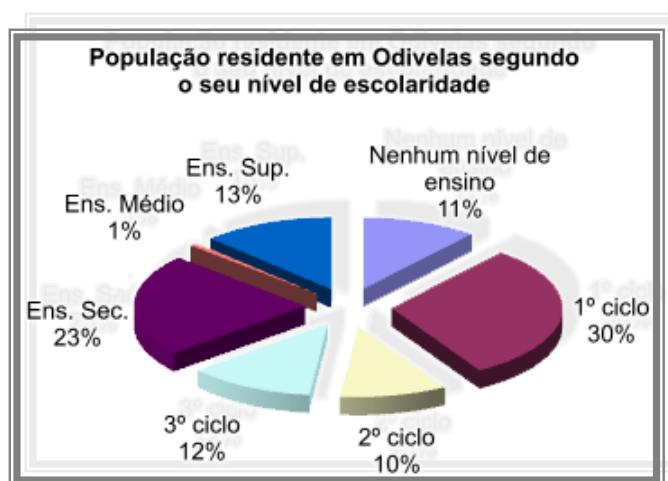
Quanto a aspectos socioeconómicos |

A dificuldade de caracterizar o concelho de Odivelas na vertente sócio-económica prende-se essencialmente com as características deste e já atrás descritas de forma sucinta. No entanto e sem aprofundarmos demasiado poderemos notar uma terciarização nas áreas que se encontram mais perto de Lisboa. É precisamente nesta área que se encontra instalado o Conservatório. Deste modo constata-se que os alunos que o frequentam pertencem de maneira geral a uma classe média onde os encarregados de educação estarão englobados no sector terciário e com profissões essencialmente na área de serviços, função pública, profissões liberais, etc.

(De salientar que pelo facto do ensino neste tipo de escolas não ser gratuito tal tem na base um princípio selectivo o que condiciona o ingresso a classes mais desfavorecidas.)

Quanto a aspectos socioeducativos |

Embora se possa afirmar que nestes últimos anos houve um aumento significativo do nível da instrução da população, não deixa contudo de se notar uma percentagem maior dos que não possuem sequer o ensino Básico, o que de alguma forma condiciona o desenvolvimento sócio-cultural:



Dados de 2001

A escola

Criação e desenvolvimento

É, na sequência lógica do desenvolvimento económico e sócio-cultural que o concelho de Odivelas tem vindo a conhecer que se veio a notar uma preocupação, por parte da população, na procura duma formação mais completa de modo a abranger outras áreas da Educação, nomeadamente o Ensino Artístico.

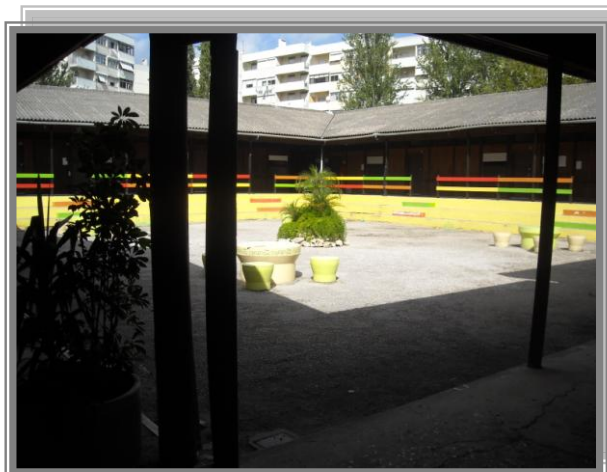


E é na ausência de escolas especializadas de música no concelho e uma expectativa cada vez maior, que foi criada, no início da década de 90, o actual Conservatório de Música tendo este ao longo desses anos sofrido uma natural evolução, a ponto de ser reconhecida como um excelente motor ao desenvolvimento cultural da comunidade, vindo assim a suscitar o interesse dos órgãos do poder local e do Ministério da Educação.

Entre 1991 e 1999, era então denominado por Conservatório Regional de Loures, uma vez que estava inserido no Município de Loures. No entanto, é na sequência da criação do Município de Odivelas, em 2000, que passa a ter a actual denominação **Conservatório de Música D. Dinis**, sendo esta uma clara referência a um rei português do Séc.XIII/XIV, que se encontra sepultado neste concelho e que foi reconhecido pelo desenvolvimento que proporcionou ao país inclusivamente no incentivo que deu à arte e concretamente à poesia trovadoresca, sendo ele próprio autor de várias obras.

Instalações/equipamento didáctico

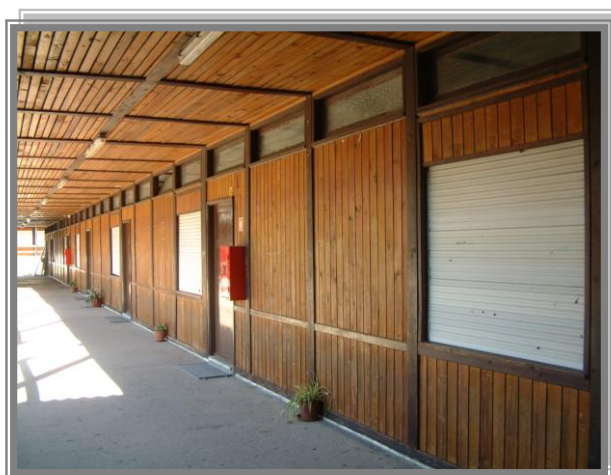
Tendo estado instalado, até ao ano de 2003, num prédio de habitação, com 6 salas (4 salas de individuais de 9m² e 2 salas para turmas de 25m² cada), teve este Conservatório ainda que estabelecer um protocolo com a autarquia e uma Escola Primária de forma ao poder usufruir de mais 4 salas primeiramente e mais tarde 6 salas e a possibilidade de utilização do Auditório Municipal da Póvoa de Santo Adrião



No entanto tais instalações tinham um carácter provisório, pois estas, cedo se revelaram insuficientes ao crescimento da escola assim como não apresentavam condições para um correcto desempenho pedagógico.

Perante um esgotamento dos recursos físicos da escola que foi estabelecido um protocolo com o Município para a instalação do Conservatório num espaço mais adequado.

Este “novo” espaço surgiu, com o encerramento da escola Secundária da Póvoa de Stº Adrião, proporcionado a oportunidade da escola poder ocupar novas instalações aproveitando assim já um equipamento específico. Deste modo a escola iniciou a sua actividade no ano lectivo de 2003/04 nestas instalações após ter estabelecido com o Município um contrato de comodato com a validade de 5 anos.

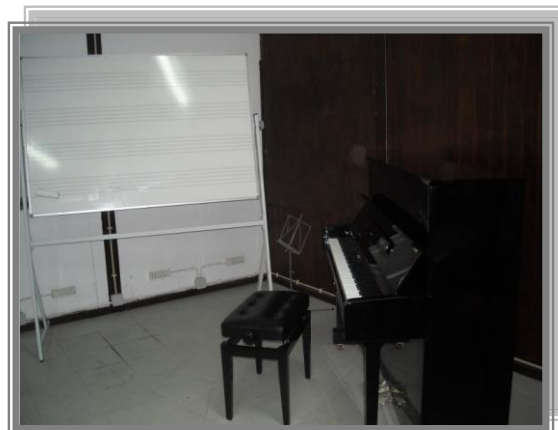


Nestas instalações o Conservatório D. Dinis conta com:

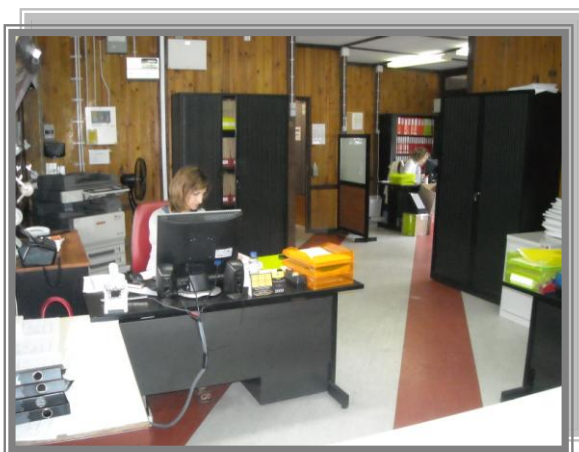
Salas para Formação Musical e Classes de Conjunto e Salas de disciplinas Teóricas



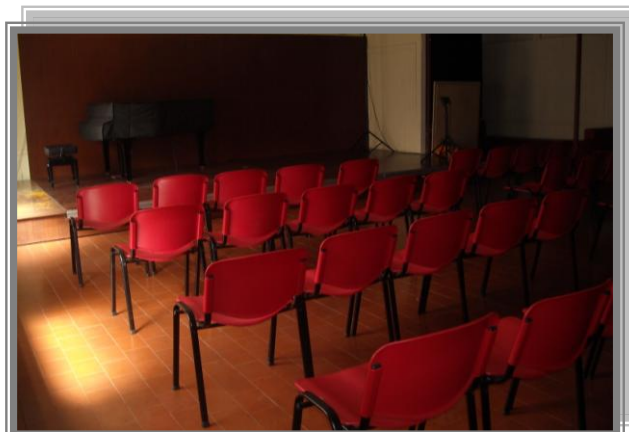
Salas para disciplinas de Instrumento



Secretaria



Para além de salas de Direcção e de professores o Conservatório conta ainda com um Auditório com capacidade de 120 pessoas sentadas



Todas as salas obedecem rigorosamente às especificações obrigatórias quanto a áreas, iluminação, equipamento e segurança. Praticamente toda a área de escola irá ter cobertura de Internet wireless, de forma a que cada professor ou aluno tenha acesso à Internet ou à base de dados da escola em cada sala.

A Secretaria encontra-se devidamente equipada e com serviços informatizados. Tem actualmente 3 funcionários administrativos a tempo inteiro.

Alunos

O Conservatório de Música D. Dinis conta neste momento com aproximadamente 550 alunos no total distribuídos pelos vários cursos de pré-iniciação, Iniciação, Cursos livres, Cursos Básicos e Secundário de música e iniciação à Dança Clássica.

De referir ainda que o Conservatório de Música D. Dinis dá aulas de Iniciação Musical a mais de 1000 alunos no Projecto das Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC), tendo para tal destacado o número de professores correspondendo às necessidades solicitadas.

Pessoal Docente

A escola tem neste momento um corpo docente com 50 professores distribuídos pelas várias áreas didácticas.

Pessoal não docente

A escola tem neste momento um corpo não docente composto por:

- 5 Administrativos, dos 3 estão a tempo inteiro na secretaria, 1 na portaria/manutenção e 1 na organização do espaço escolar e limpeza.

Metas 2009/2012

A necessidade de concertar princípios e conceitos, planificar acções e concretizar planos, ditou a urgência de se identificarem as metas e objectivos gerais para os próximos 3 anos.

Que escola queremos fazer?

Foram definidos os objectivos de desenvolvimento, que constituem especificações dos objectivos gerais. Estes são o ponto de partida para o estabelecimento de estratégias e actividades, que os vários intervenientes integraram nos seus planos de trabalho, contribuindo para o Plano Anual de Actividades.

Procura-se assim que o trabalho desenvolvido na escola, a todos os níveis, constitua um todo coerente e não apenas o somatório de actividades de cada órgão ou serviço, sem um corpo comum.

Estabelecem-se as seguintes **metas** para os próximos três anos:

- *Criar condições facilitadoras da formação integral do aluno e do seu sucesso;*
- *Melhorar significativamente as condições de trabalho de todos os elementos da comunidade escolar;*
- *Preparar a comunidade educativa para a construção e vivência da autonomia da escola, no quadro de uma gestão partilhada e da articulação dos vários órgãos e serviços;*
- *Criar condições para tornar a Escola numa instituição com identidade própria, interveniente e aceite de pleno direito junto da comunidade social.*
- *Produzir e realizar espectáculos artísticos no âmbito das disciplinas da escola: Música e Dança, apresentando o “produto final” à comunidade, como por exemplo, o Musical.*

Projecto Educativo - Objectivos

A Escola, como elemento dum sistema, é condicionada pelas políticas educativa, económica e cultural que lhe são externas, sendo por isso a sua gestão influenciada por factores muito diversos. Pela especificidade da matéria a utilizar, diremos que a escola é a “empresa” mais complexa, dado que os produtos a gerir são difíceis de qualificar, quantificar, pesar, medir etc.

No entanto, se a sua gestão é difícil e influenciada pelo meio envolvente, também o sucesso que a escola obtiver depressa se reflectirá no próprio sistema que a condiciona, pelo que, é importante não só criar finalidades e objectivos imprimindo uma dinâmica que esteja presente naquilo que constituirá o seu Projecto Educativo, como uma contínua e mútua colaboração, englobando todos os sectores da Escola e a comunidade em que está inserida.

Assim, o Conservatório de Música D. Dinis, como escola de ensino especializado da Música, procura não só corresponder à necessidade de estar de qualquer indivíduo ou comunidade, cuja apetência é dar forma a ideias nas suas variadas representações (iconográfica, plástica, abstracta etc.), como de algum modo e ao acentuar a vertente artística, contribuir para a formação dum vocabulário estético que se torna essencial ao desenvolvimento cultural.

Para se atingir tal finalidade torna-se necessário o empenhamento de todos os que participam de uma forma activa e contínua na implementação do projecto educativo deste Conservatório.

Este estrutura-se em torno de **3 componentes básicas** que procurarão o desenvolvimento equilibrado nos aspectos intelectual, sócio-educativo e cultural, com vista à sua correcta integração na comunidade. São elas:

- INCENTIVAR E PROMOVER O ESTUDO DA MÚSICA
- DESENVOLVER E INOVAR O ENSINO DA MÚSICA
- PROMOVER A INSERÇÃO DOS ALUNOS NO MEIO MUSICAL

Incentivar o estudo da música

Referindo a Lei de Bases do Sistema Educativo claramente que um dos objectivos do Ensino Básico é “*proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as actividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios*”.

Tendo nós consciência da importância que a expressão artística ocupa no desenvolvimento harmonioso do aluno, nomeadamente no seu equilíbrio emocional e formação da personalidade, entendemos caber ao Conservatório de Música D. Dinis um papel que vá para além do seu espaço físico, fomentando acções que visem a sensibilização e motivação para o estudo da música. Assim pretendemos atingir estes objectivos através de:

- **Estabelecimento de Protocolos/Parcerias com entidades representativas do Concelho**

No sentido de procurar uma melhor articulação entre a escola e a comunidade, torna-se importante o conhecimento e clarificação de objectivos bem como a racionalização de recursos de modo a se atingir um desenvolvimento concertado entre entidades. Como exemplo os protocolos já estabelecidos com o Município, o Centro Cultural da Malaposta e as parcerias com as Bandas Filarmónicas.

- **Oficinas de Música**

Projecto desenvolvido em conjunto com outras entidades, nomeadamente a Câmara Municipal de Odivelas e Escolas Básicas, destinando-se a crianças do 1º Ciclo e que tem como fim a ocupação de tempos livres durante as férias sensibilizando-as para a Música.

- **Concertos para os Mais Novos**

Concertos comentados dirigidos a alunos do 1º Ciclo do Concelho de Odivelas. Este Projecto implementado em conjunto com o departamento de Educação da Câmara visa trazer todos os alunos das escolas do 1º ciclo do concelho ao Conservatório de modo a se tornar uma visita de estudo e onde lhes é dado a conhecer uma escola de música bem como os instrumentos e o que aí se aprende.

- **Criação e cooperação para “pólos” onde se desenvolvam projectos de iniciação musical**

Tendo presente que existem entidades que actuam numa dimensão sócio-cultural o estabelecimento duma cooperação com estas torna-se importante no sentido da criação ou promoção do ensino da música. Como exemplo temos as paróquias, colectividades, centros de formação e escolas básicas.

- **Sessões de animação musical nas escolas do 2º e 3º ciclo do concelho**

Cooperação com a “Área das Expressões” nas escolas básicas 2/3 de modo, e em conjunto com estas, organizar e realizar sessões onde o Conservatório ilustra o lado mais prático da Educação Musical.

- **Master Classes dirigidas a músicos das Bandas Filarmónicas**

A realização anual de uma Master-Classe dirigida a músicos das Bandas tem vindo a revelar-se muito importante na relação do Conservatório com estas no sentido de encaminhar alunos para a escola dentro duma perspectiva vocacional

- **Audições de alunos abertas ao público**

Ocorrendo durante o ano lectivo várias Audições realizadas pelos alunos, estas serão sempre objecto de divulgação de forma a dar a conhecer a escola e o trabalho realizado pelos alunos.

- **Recitais de música por professores e alunos em auditórios pertencentes a entidades representativas do concelho.**

Na perspectiva duma efectiva colaboração quanto à política cultural dos órgãos autárquicos, tem sido vontade do Conservatório, sempre que é possível, participar em realizações organizadas pelas entidades citadas.

- **Projecto “ Música para Bebés”**

Projecto a realizar e onde se procurará essencialmente abordar a importância da música na formação do indivíduo desde cedo e ainda a importância dos pais na educação.

- **Festival de Música D. Dinis**

Criação de um ciclo anual de concertos comentados, à semelhança do já realizado por este Conservatório em “Notas Musicais”, onde mensalmente serão convidados a participar músicos de notoriedade e abordando reportórios diferentes.

Desenvolver o Ensino da Música

A qualidade do ensino ministrado no Conservatório de Música D. Dinis, deve ser uma prioridade, já que disso dependerá o sucesso educativo e escolar do aluno e consequentemente o sucesso da Escola em relação aos objectivos a que se propõe enquanto entidade interventora e actuante na sociedade.

Neste processo estarão necessariamente envolvidas as estruturas organizacionais da escola - Administrativa e Pedagógica, tendo cada uma responsabilidades inerentes à sua função, pelo que poderemos considerar *objectivos gerais de âmbito pedagógico e administrativo*:

- **Audições de Classe e Audições Gerais**

As Audições correspondem ao concluir de um trabalho que se vai desenvolvendo ao longo do tempo, daí a importância para o aluno da apresentação em público, já que tal constitui um elemento fundamental não só para avaliação como ainda uma componente à formação do aluno do ensino artístico.

- **Criação das classes de conjunto de interesse especial**

Estas classes, embora integradas dentro do projecto curricular, não deixam de ter uma autonomia quanto ao repertório a apresentar e uma carga horária diferente das outras classes de conjunto. Deste modo, procura-se corresponder a diferentes modos de abordagem à música como ainda ter uma proximidade com a comunidade na divulgação deste ensino

- **Realização de Palestras, debates e conferências**

Sempre que possível serão realizadas acções que sirvam de enriquecimento e complemento curricular, sendo estas promovidas por professores/músicos convidados, professores da escola ou alunos.

- **Concurso de alunos finalistas**

Recuperação do Concurso que foi durante anos promovido por esta escola e que se dirigia aos alunos finalistas dos Cursos Básico e Complementar relevando-se com este a importância dum saudável competição e a compensação dum concluir um ciclo de estudos.

- **Realização de Master Classes**

As Master Classes representam momentos importantes no processo de aprendizagem do aluno do ensino artístico visto haver uma abordagem a determinados temas de forma mais rigorosa e específica. Neste sentido, a escola deve promover tais realizações com professores convidados ou então com os professores da escola. Estas acções serão realizadas fora do período lectivo.

Promover a inserção dos alunos no meio musical

Como escola especializada de música é importante que todos os que nela se integram e colaboram, sintam que este ensino, ao contrário do genérico, tem como fim ir ao encontro da vontade e vocação expressa pelos alunos, pelo que, todos os esforços devem ir no sentido de proporcionar a estes, não só uma educação artística como a melhor preparação para uma vida profissional.

Neste sentido, Escola e Comunidade tornam-se indissociáveis e indispensáveis a qualquer processo educativo. E, tão mais importantes são, quando encaramos o ensino artístico da música como o desenvolvimento dum forma de comunicação a estabelecer entre o músico e um público.

Deste modo, o culminar da função educativa a que nos propomos neste projecto, terá necessariamente que passar por preparar o aluno para a vida activa e como tal, integrá-lo no meio musical. As acções e iniciativas a desenvolver neste âmbito têm em conta as possibilidades do Conservatório de Música D. Dinis esperando-se contudo que, para além do contacto com uma realidade, actuem como razões para uma escolha consciente do aluno para aquilo que será o seu futuro. Assim:

- **Desenvolver actividades extra-curriculares com base na relação Escola – Comunidade**

À semelhança do que já acontece aquando das audições que a Escola promove no final de cada período e que têm um carácter público. Além das audições de classe é feita a introdução de Recitais com alunos que se salientem pelo seu desempenho.

- **Prémios de fim de curso**

Um prémio é em qualquer circunstância um reconhecimento público. No entanto, ao criar-se este prémio para alunos finalistas pretende-se não só assinalar o terminus da escolaridade nos seus níveis Básico e Complementar, mas essencialmente constituir-se como um recital pago, algo que o aluno irá futuramente encontrar na sua vida profissional.

- **Visitas de Estudo**

Através de visitas e acompanhamento pelos professores no âmbito das suas classes a museus, exposições, actuações musicais, concertos ou ópera, é possibilitado ao aluno um contacto mais directo com a realidade musical e a integração nesse meio.

- **Estimular a participação de alunos em Concursos**

A participação dos alunos em tais eventos é fundamental na aquisição de experiências que se situam ao nível dum futura profissionalização.

- **Intercâmbio entre Escolas**

A importância do contacto pessoal e artístico, bem como a existência de referenciais diferentes em cada escola, ajudarão o aluno não só a poder situar-se num plano musical mais realista como a adquirir conhecimentos extras e necessários.

- **Coro de Câmara, Orquestra Artensemble, Orquestra de Sopros D. Dinis e Grupos de Música de Câmara**

Não só funcionando como veículos de cultura e promoção da escola e com actuações fora do espaço escolar, estes grupos servem enquanto forma de participação activa dos alunos para fomentar o trabalho em conjunto e o empenhamento artístico de cada um.

- **Edição de CD das Actividades de Enriquecimento Curricular**

Desde o ano de 2006 que o Conservatório tem vindo a desenvolver actividades que interligam as classes de conjunto da escola com os alunos das AEC. O culminar desta relação interdisciplinar e interescolar resulta num CD anual, interpretado instrumentalmente por alunos das classes de câmara e alguns professores e os coros dos alunos das AEC.

Historial de CD AEC |

2006/2007 – *Estações do ano*

2007/2008 – *Trava línguas*

2009/2010 – *Bichos, bichinhos e bicharocos*

- **Musicais**

Sendo o corolário dum trabalho que se vai desenvolvendo ao longo do ano lectivo, coordenando as várias classes e faixas etárias, o Musical tem como objectivo proporcionar ao aluno o experimentar, criar e interpretar nas mais diversas expressões artísticas (música, teatro, dança, etc) e aproximando-se o mais perto possível dum espectáculo onde exista uma atitude profissional.

Historial de Musicais |

2004/2005 – *Disney*

2005/2006 – *História da Música*

2006/2007 – *Livro dos Sonhos*

2007/2008 – *Som, Luz, Câmara...Acção!*

- **Participação em espectáculos musicais**

Tem vindo também a ser prática desta escola a inserção de alunos e professores em espectáculos musicais de outras entidades, actividades estas que se inserem nos objectivos pedagógicos e no plano anual de actividades. Exemplo disso é a participação de professores de várias classes, alunos e Coro na *Lisbon Film Orchestra*, espectáculos no Cinema S. Jorge e Aula Magna.

Avaliação do Projecto Educativo

A avaliação do Projecto Educativo deverá realizar-se anualmente, no final do Ano Lectivo e terá como base o relatório anual de actividades na medida em que se compararão os pontos e estratégias definidas no Projecto Educativo e a sua efectiva realização.

Nesta avaliação deverão estar presente as Direcções Pedagógica e Administrativa, assim como o Conselho Pedagógico e onde será elaborado relatório para posterior conhecimento dos restantes.

Bibliografia

- MALAGUZZI, L., *La Integración de la Diversidad. Contexto Social Dónde se Produce*, em INFANCIA, Barcelona, nº 6, 1991.
- DIOGO, Fernando, *Por Um Projecto Educativo de Rede*, Lisboa, Edições ASA, 1994.
- ALVES, J. Matias, *Organização, Gestão e Projecto Educativo das Escolas*, Lisboa, Edições ASA, 1992.
- COSTA, J. Adelino, *Gestão Escolar - Participação. Autonomia. Projecto Educativo da Escola*, Lisboa, Texto Editora, 1991.
- ALBALAT, V. B., *Proyeto Educativo, Plan Anual del Centro, Programación Docente y Memória*, Madrid, Escuela Espanola, 1989.
- MELO, Luís Gil de Sousa, *O Poder e as Estratégias dos Alunos - Contributo para uma Reflexão sobre a Organização "Escola"*, em PODER NAS ORGANIZAÇÕES, Textos de Apoio "Administração Escolar", organização de M^ª. Manuela Teixeira, II Módulo, Caderno nº1, Porto, ISET.
- *Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86, de 14 de Outubro)*.